Boletim Econômico Semanal

05 de junho de 2026

Retrospectiva

Na semana, o ambiente de mercado permaneceu marcado pelo aumento das tensões no Oriente Médio, com novos confrontos militares e ataques de Israel ao Líbano. Esse quadro mantém frágeis as negociações por um cessar-fogo e continua sustentando a pressão sobre os preços do petróleo, fator relevante para a dinâmica global de inflação e aversão a risco.

No campo comercial, os Estados Unidos anunciaram a proposta de duas tarifas adicionais sobre parte das exportações brasileiras, de 25% e 12,5%. Se confirmadas, essas medidas podem elevar de forma relevante a tarifa média efetiva aplicada ao Brasil, de 12% para 22%, ampliando a atenção do mercado sobre os possíveis impactos para a balança comercial e a atividade econômica.

Nos Estados Unidos, o Payroll de maio trouxe uma leitura mais forte do que a esperada, com a criação de 172 mil vagas de trabalho não agrícola, acima da projeção de 85 mil. O dado reforça a resiliência do mercado de trabalho americano e contribui para sustentar a percepção de juros elevados por mais tempo. No Brasil, o mercado de juros encerrou a semana com todas as taxas futuras acima de 14%, nos níveis mais altos do ano, refletindo uma forte reprecificação da curva e a percepção de espaço bastante limitado para novos cortes na Selic no curto prazo.

Renda Variável

No mercado doméstico, o Ibovespa fechou o pregão de 05/06 em queda de 0,77%, aos 169.019 pontos. Na semana, o Ibovespa acumulou recuo de 2,6%, refletindo realização de lucros, pressão sobre commodities e maior cautela com o ambiente fiscal doméstico e os juros globais. As principais baixas foram da CSN (CSNA3) e Petrobras (PETR4) acompanhando a aversão global ao risco e a oscilação do barril de petróleo Brent.

No cenário internacional, as bolsas de Nova York fecharam o pregão de 05/06 sem direção única, em meio à reavaliação das perspectivas para juros, inflação e crescimento nos Estados Unidos. O comportamento dos Treasuries e a seletividade em tecnologia mantiveram os investidores cautelosos no fechamento da semana.

Renda Fixa

No segmento de renda fixa, as taxas futuras subiram diante de um cenário externo mais adverso, marcado pela alta dos Treasuries após payroll acima do esperado nos Estados Unidos e pelo aumento das tensões no Oriente Médio. No Brasil, a curva de juros também abriu, refletindo a redução das apostas de cortes na Selic e a maior probabilidade de manutenção dos juros em junho. Nesse contexto,

mantemos uma postura conservadora, com foco em ativos de proteção e diversificação, em linha com a política de investimentos.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

	Retorno		
	Na Semana	jun/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,21%	0,21%	5,89%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	-0,60%	-0,60%	5,61%
IMA Geral	-0,64%	-0,64%	4,62%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-1,98%	-1,98%	3,10%
IMA-B 5	-0,63%	-0,63%	5,58%
IMA-B 5+	-3,05%	-3,05%	1,16%
Prefixados			
IRF-M	-1,98%	-1,98%	3,10%
IRF-M 1	-0,63%	-0,63%	5,58%
IRF-M 1+	-3,05%	-3,05%	1,16%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-2,74%	-2,74%	4,90%
IBX	-2,74%	-2,74%	4,99%
MSCI WORLD	-0,93%	-0,93%	-0,03%
S&P 500	-1,29%	-1,29%	0,45%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,91%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,70%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,11%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,03%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de maio foi de 0,48%. Para junho e julho, as estimativas são de 0,30% e 0,29%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,04%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,50%	10,95%	INPC + 5,50%	11,05%
IPCA + 5,75%	11,21%	INPC + 5,75%	11,32%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,98%. Para 2027, a projeção é de 3,84%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,50% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 11,50% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,15 ao final de 2026 e em R$ 5,20 ao fim de 2027. Para a balança comercial brasileira, a expectativa é de superávit de US$ 76,20 bilhões em 2026 e US$ 75 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), as projeções das instituições financeiras apontam entradas de US$ 75 bilhões em 2026 e de US$ 78,50 bilhões em 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB é de 69,80% em 2026. Para 2027, a estimativa é de 73,50%. Já o resultado primário projetado é de -0,50% do PIB em 2026.

Para 2027, a projeção para o resultado primário é de -0,40% do PIB.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 5 de junho de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,91	5,09	5,11	▲ (13)	4,00	4,02	4,03	▲ (3)	3,65	▼ (1)	3,50	= (40)
PIB (var. %)	1,85	1,90	1,91	▲ (3)	1,76	1,70	1,70	= (2)	2,00	= (117)	2,00	= (64)
CÂMBIO (R$/US$)	5,20	5,16	5,15	▼ (3)	5,30	5,25	5,20	▼ (4)	5,30	= (2)	5,35	▼ (1)
SELIC (% a.a.)	13,00	13,25	13,50	▲ (1)	11,25	11,25	11,50	▲ (1)	10,00	= (20)	10,00	= (5)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

05/06/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br